



UNIÃO EUROPEIA
Fundos Europeus Estruturais
e de Investimento



REFERENCIAL DE MÉRITO DA OPERAÇÃO

AVISO NORTE-53-2019-11

ÁREAS DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL

17 de maio de 2019

Referencial de Análise de Mérito da Operação

As candidaturas são avaliadas através do indicador Mérito da Operação (MO), com base nos domínios de avaliação previstos (critérios e subcritérios de seleção).

Em termos de operacionalização do processo de análise técnica para determinação do Mérito da Operação, cada domínio de avaliação corresponde a um critério de seleção, pontuado em função da sua relevância, sendo consubstanciado num referencial e numa grelha técnica de análise.

Cada subcritério de seleção é classificado numa escala de 1 a 5 pontos, correspondendo a classificação de 3 pontos a um descritor de impacto “neutro” e as restantes classificações aferidas por descritores de impacto (“negativos” e “positivos”) estabelecidos em função desse. Sempre que os elementos disponibilizados pelo beneficiário não permitam classificar de forma fundamentada um determinado critério será atribuída ao mesmo a pontuação de 1.

A classificação será, por fim, estabelecida com duas casas decimais.

As candidaturas são selecionadas com base numa avaliação de mérito absoluto [Mérito da Operação (MO)], através da soma ponderada dos seguintes critérios de seleção:

- A. Avaliação da Candidatura
- B. Efeitos na Envolvente
- C. Impacto Regional

$$MO = 0,40 A + 0,25 B + 0,2 C + 0,35 D$$

Para efeitos de seleção, consideram-se elegíveis e objeto de hierarquização as candidaturas que obtenham uma pontuação final (MO) igual ou superior a 3,00.

No entanto, sempre que se tenha obtido uma classificação de 1 num dado subcritério e na análise de mérito se demonstre, de forma fundamentada, que não estão reunidas condições para o normal desenvolvimento da operação por esse facto, a candidatura não pode ser aprovada. Só

assim poderá evitar, justificadamente, situações erróneas de escolha de uma candidatura inadequada, mesmo que disponha de mérito absoluto.

Não serão aprovadas as candidaturas que disponham de classificação inferiores a 3,00 (Critério A), 2,00 (Critério B) e 2,00 (Critério C).

Para além da avaliação do mérito absoluto das candidaturas, será ainda efetuada uma avaliação de mérito relativo, que resulta da seriação das candidaturas avaliadas na mesma fase de decisão (ordenação por ordem decrescente em função da pontuação do mérito do projeto até ao limite orçamental definido no aviso).

Sempre que necessário, para efeitos de desempate entre candidaturas com a mesma pontuação (MO), as mesmas serão ordenadas pela maior pontuação obtida no critério A. Se subsistir a igualdade entre candidaturas será utilizado o critério do valor mais baixo de comparticipação FEDER apurado em sede de análise.

A. Avaliação da Candidatura

Critério que permite apreciar o mérito intrínseco de cada candidatura com base, nomeadamente nos seguintes subcritérios: (i) Coerência e racionalidade do projeto; (ii) Carácter inovador do projeto; (iii) Resposta do projeto a fatores críticos, resultante da aplicação da seguinte fórmula, com os seguintes descritores:

$$A = 0,5 \times A_1 + 0,25 \times A_2 + 0,25 \times A_3$$

Critérios de segundo nível	Descritor de impactos: Elementos a considerar
A ₁ – Coerência e racionalidade do projeto	Avalia a clareza e coerência da estratégia e dos objetivos definidos em articulação com as atividades a desenvolver e o respetivo plano de investimentos, envolvendo os recursos físicos (infraestruturas e equipamentos) e financeiros e a equipa técnica e os serviços a prestar às empresas.
A ₂ – Carácter inovador do projeto	Avalia a inovação da abordagem metodológica/conceptual e operacional, no contexto da realidade intervencionada, bem como do processo de acompanhamento, monitorização e avaliação do projeto.
A ₃ – Resposta do projeto a fatores críticos	Avalia a clareza dos fatores críticos identificados e a qualidade e pertinência das respostas encontradas a esses fatores críticos no contexto das falhas de mercado que sustentam a necessidade da realização do projeto.

B. Efeitos na Envolvente

Critério que permite apreciar os efeitos de “*spillover*” gerados pelo investimento sobre a envolvente territorial/sectorial, com base, nomeadamente nos seguintes subcritérios: (i) Efeitos de demonstração e disseminação; (ii) Efeitos de eficiência coletiva ou públicos; (iii) Efeitos na competitividade, resultante da aplicação da seguinte fórmula, com os seguintes descritores:

$$B = 0,25 \times B_1 + 0,25 \times B_2 + 0,5 \times B_3$$

Crítérios de segundo nível	Descritor de impactos: Elementos a considerar
B ₁ – Efeitos de demonstração e disseminação	Avalia o potencial de inovação e de valor acrescentado gerado pelas ações de demonstração e de disseminação, nomeadamente no que respeita aos efeitos de arrastamento na envolvente económica e externalidades positivas.
B ₂ – Efeitos de eficiência coletiva ou públicos	Avalia a abrangência e representatividade da ação coletiva (setorial, multisectorial, etc.), bem como a sustentabilidade futura do projeto em si mesmo e dos efeitos de retroação positiva gerados pelo investimento.
B ₃ – Efeitos na competitividade	Avalia o contributo do projeto para consecução de objetivos e prioridades da política sectorial, as estratégias de desenvolvimento e disseminação na envolvente empresarial, a resposta a défices de competitividade (“bottlenecks”).

C. Impacto Regional

Critério que permite apreciar o impacto da candidatura no contexto regional (NUTS II), com base, nomeadamente nos seguintes subcritérios: (i) Contributos para os indicadores do NORTE 2020; (ii) Contributos para a Estratégia de Especialização Inteligente, resultante da aplicação da seguinte fórmula, com os seguintes descritores:

$$C = 0,5 \times C_1 + 0,5 \times C_2$$

Critérios de segundo nível	Descritor de impactos: Elementos a considerar
C ₁ - Contributos para os indicadores do NORTE 2020	Avalia o contributo da candidatura para a concretização dos indicadores de realização e/ou resultado dos objetivos da PI 3.3 do NORTE 2020 ou, não sendo adequados no contexto de uma operação e da sua monitorização e avaliação final, de outros, definidos em aviso, que tenham contributo indireto para esses indicadores, considerando as respetivas tipologias de ação.
C ₂ - Contributos para a Estratégia de Especialização Inteligente	Avalia se a candidatura e, em especial, os seus objetivos estão alinhados com a Estratégia de Especialização Inteligente da Região do Norte (NORTE RIS3), nomeadamente no contexto dos seus domínios prioritários regionais de especialização inteligente.